

## **Confiança, Comprometimento e Cooperação: uma discussão em Redes Interorganizacionais**

**NILSON CÉSAR BERTÓLI**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)

**AMANDA KEREN FROIS**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

Agradecimento à órgão de fomento:

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio financeiro.

Registro aqui a importância do financiamento dado pela CAPES, que viabilizou financeiramente este estudo.

# **CONFIANÇA, COMPROMETIMENTO E COOPERAÇÃO: uma discussão em redes interorganizacionais**

## **1 INTRODUÇÃO**

Os estudos de redes interorganizacionais (RI) existem há algum tempo, porém nas últimas três décadas têm recebido maior atenção. Segundo Nohria e Eccles (1992), a crescente importância das RI deve-se a três motivos básicos: (A) as novas formas de competição, ou seja, a existência de evidências que a competição está ocorrendo entre grupos e não entre organizações isoladas; (B) a descentralização e a flexibilidade dos arranjos de produção e a expansão da rede de relações; e (C) a maturidade do tema de RI na academia e congressos. Estudos como os de Grandori e Soda (1995), Nohria e Eccles (1992), Tichy, Tushman e Fombrun (1979) contribuem para a compreensão do fenômeno de RI.

A diversidade de abordagens sobre redes interorganizacionais propicia discussões. Conforme Lopes e Moraes (2000), o tema RI torna-se cada vez mais interessante, a ponto de a revista *Organization Studies* dedicar-lhe uma edição especial em 1998. Trabalhos atuais (GIGLIO; HERNANDES, 2012; KLEIN; PEREIRA, 2013; GIGLIO; CARVALHO, 2013; WEGNER; PADULA, 2013; BERTOLI; GIGLIO; RIMOLI, 2015; GIGLIO; BERTOLI; SIMONETTO, 2015) vêm abordando cada vez mais discussões em redes interorganizacionais, envolvendo categorias sociais, como principais influenciadoras no desenvolvimento das redes.

Este trabalho pretende verificar se as três categorias sociais, confiança, comprometimento e cooperação, estão sendo discutidas conjuntamente nas pesquisas realizadas em redes interorganizacionais. Sabe-se que essas categorias são analisadas na maioria das vezes separadamente, o que justifica esse estudo como contribuição para os estudos de RI.

Para autores como Balestrin e Vargas (2004), a dimensão da confiança representa papel central no sucesso alcançado pelas redes de PMEs, porque criam laços fortes e conseguem estabelecer padrões de comprometimento e cooperação, tornando as redes de PMEs mais fortes e competitivas.

Trabalhos como de Anderson e Weitz (1992) refletem a ideia do comprometimento, como a disposição de uma pessoa em ações coletivas, sem colocar o benefício próprio como o mais importante; os autores afirmam que o “[...] comprometimento de uma relação implica um desejo de desenvolver uma relação estável, o desejo de fazer sacrifícios de curto prazo para manter a relação, e uma confiança na estabilidade da relação” (ANDERSON; WEITZ, 2004, p. 19).

Silva (1996) define cooperação ou sociedade cooperativa como qualquer forma de organização social ou econômica que tem por base o trabalho harmônico e conjunto.

Segundo os autores Lourenzani, Silva e Azevedo (2006), confiança, comprometimento e cooperação, são construídos e conquistados nas relações repetitivas. Existe, portanto, um aspecto histórico indissociável na presença dessas categorias, que deve ser considerado nas pesquisas.

Nesse sentido, trabalhos como os de Pereira (2005) e Lourenzani, Silva e Azevedo (2006), fornecem uma base para a afirmativa de que as categorias sociais estão ligadas ao grau de imersão social. Conforme se alteram as relações de confiança, de comprometimento e de cooperação, alteram-se as configurações da rede, portanto, tornam-se categorias importantes a serem investigadas, conforme detalhamento da proposta nos tópicos seguintes.

O artigo está organizado como segue: inicia com essa introdução, em que se explicita o tema, o contexto, o objetivo e a justificativa. Na sequência, é apresentado o referencial teórico, discutindo as três categorias sociais em redes interorganizacionais. Posteriormente

apresenta-se o método de pesquisa empregado, seguido da apresentação e discussão dos resultados. Finalmente, apresentam-se as considerações finais, limitações do estudo e as sugestões de pesquisas futuras.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Neste item serão abordados conceitos sobre as três categorias sociais investigadas nesse trabalho, contemplando o que se tem discutido sobre elas tanto de maneira individual como em conjunto, por meio de estudos realizados no período de 2008 a 2017, que abordaram conceitos de confiança, comprometimento e cooperação num mesmo trabalho.

As categorias confiança, comprometimento e cooperação estão contidas no conceito de imersão social. Essa ideia está descrita como *embeddedness* no trabalho de Granovetter (1985). Segundo Granovetter (1985, p. 482), “a imersão social caracteriza-se pelas diferentes formas de integração econômica que são conectadas por certas condições estruturais e institucionais”. Para o autor, essas categorias sociais são um subproduto da imersão social das partes que compartilham uma norma cultural e social comum, pois a confiança, o comprometimento e a cooperação são valores traçados pelas normas sociais.

### **2.1 Abordagens sobre confiança em redes interorganizacionais**

A categoria confiança é bastante investigada em redes interorganizacionais (DAS; TENG, 2004; HERNANDEZ; MAZZON, 2005; BEUGELSDIJK, 2006; HOFFMANN; MORALES; FERNANDES, 2004; BOEHE; BALESTRO, 2006; GIGLIO; RIMOLI; SILVA, 2008; BERTOLI; GIGLIO; RIMOLI, 2015), não se tratando de assunto novo na temática de RI. Neste trabalho, a categoria confiança está sendo investigada de maneira individual e em conjunto com as outras duas categorias, comprometimento e cooperação.

Nos parágrafos seguintes serão apresentados trabalhos que conceituam a categoria social confiança, de maneira individual.

Para autores como Gulati (1998), a aceitação de um possível parceiro dependeria da confiança de antigos parceiros que informassem sobre a pessoa. No entanto, para Grandori e Soda (1995), a confiança se estabelece basicamente pelas relações rotineiras, nas quais o parceiro age coletivamente e não de modo oportunista.

Balestrin e Vargas (2004) salientam que a dimensão da confiança representa papel central no sucesso alcançado pelas redes de pequenas e médias empresas (PMEs), porque criam laços fortes e conseguem estabelecer padrões de comprometimento, tornando as redes de PMEs mais fortes e competitivas.

Já os autores Lourenzani, Silva e Azevedo (2006, p. 5) afirmam que “a confiança pode ser entendida como o conjunto de expectativas que os indivíduos têm sobre o comportamento futuro dos seus parceiros de negócios”, ou seja, colocando-se na dependência do outro.

Para Cunha (2006, p. 130), a categoria confiança seria um dos eixos organizadores de uma rede, ao afirmar que “a confiança pode ser considerada como a amálgama para a formação de comportamentos cooperativos em redes de organizações e em outras modalidades de aglomerações de organizações”.

Carnaúba (2012, p. 27) traz a afirmativa de que a confiança interorganizacional “não se refere à confiança demonstrada por uma organização em si, um ente abstrato, mas sim ao nível de confiança partilhado pelo grupo de indivíduos em uma determinada organização no relacionamento com outra organização”. O mesmo autor ressalta ainda que a confiança interorganizacional reflete procedimentos institucionalizados durante a sucessão de transações e interações que ocorrem no relacionamento entre as organizações, o que evidencia que a

confiança interpessoal se desenvolve a partir de uma resposta positiva à expectativa prévia de conduta de um indivíduo em relação a outro, nas inúmeras interações que conformam as relações sociais.

No trabalho de Bertóli, Giglio e Rimoli (2015), a categoria social confiança é tratada como sendo um dos eixos ordenadores da configuração das redes, seguindo a ideia de Cunha (2006).

Em suma, não há uma linha dominante sobre a categoria confiança. Nos trabalhos internacionais e brasileiros existem divergências de sua origem e sua importância, ora ligada ao poder, ora ao relacionamento, ora ao comportamento, enfim, vista sob vários ângulos na tentativa de definir um conceito dessa categoria.

## **2.2 Abordagens sobre comprometimento em redes interorganizacionais**

Quanto à categoria comprometimento, existem diversos trabalhos que a investigaram em redes (LORANGE; ROOS, 1991; LARSON, 1992; MAYNTZ, 1993; OLAVE; AMATO, 2001; NEGRINI; WITTMANN, 2007; GIGLIO; RIMOLI; SILVA, 2008; BERTOLI; GIGLIO; RIMOLI, 2015), não se tratando de um assunto novo investigado em RI. Nesse trabalho, a categoria comprometimento está sendo investigada de maneira individual e em conjunto com as outras duas categorias, confiança e cooperação.

Nos parágrafos seguintes serão apresentados trabalhos que conceituam a categoria social comprometimento de maneira individual.

Trabalhos como o de Anderson e Weitz (1992) refletem a ideia de comprometimento como a disposição de uma pessoa em ações coletivas, sem colocar o benefício próprio como o mais importante; os autores afirmam que o “[...] comprometimento de uma relação implica um desejo de desenvolver uma relação estável, o desejo de fazer sacrifícios de curto prazo para manter a relação, e uma confiança na estabilidade da relação” (ANDERSON; WEITZ, 1992, p. 19).

Larson (1992) afirma que se pode pensar no declínio e dissolução das redes, em momentos em que surgem o oportunismo e a falta de comprometimento.

Segundo Cullen, Johnson e Sakano (2000) existem dois tipos de comprometimento: comprometimento de atitude, que significa esforço extra da vontade de ir além das obrigações contratuais, e comprometimento calculativo, que significa a expectativa de se obter ganhos e recursos no relacionamento. O comprometimento de atitude trata da vontade e do esforço dos sujeitos envolvidos na rede, empenhados em desenvolver tarefas, pensando no crescimento do grupo, tomando iniciativas de apresentação de novas ideias para que a rede funcione; e o comprometimento calculativo trata do esforço esperado por todos os sujeitos envolvidos na rede, junto aos ganhos econômicos pretendidos.

O comprometimento entre os parceiros de uma rede se fortalece à medida que os participantes percebem maior comprometimento dos demais parceiros, ou seja, quanto mais se visualizam pessoas empenhadas e comprometidas com o negócio, mais os participantes vão se comprometendo com o grupo (ARIÑO, 2003).

Conforme Pereira (2005), o “comprometimento é a disposição do ator para o trabalho em conjunto”. O autor afirma que é mais provável a formação de uma rede quando essa categoria está presente em um grupo.

Para Braga, Mattos e Souza (2008), os indicadores da existência do comprometimento são: redução da propensão a abandonar a relação, aumento do consentimento e crescente cooperação.

Os autores Bertóli, Giglio e Rimoli (2015) abordam a categoria social comprometimento como sendo um dos eixos ordenadores da configuração das redes, seguindo a mesma ideia do conceito da categoria social confiança de Cunha (2006). Os autores também

seguem a afirmativa de Pereira (2005), acreditando que o comprometimento é uma categoria social importante na formação e organização das redes.

Assim, a categoria comprometimento está sendo discutida de maneira convergente em redes interorganizacionais. Os autores nacionais e internacionais apresentam conceitos próximos, como o esforço para a continuidade da relação, destacando o comprometimento como fundamental para o equilíbrio e desenvolvimento de uma rede. Além dessa convergência, percebe-se a existência de esforços para a construção de uma definição mais dominante da categoria.

### **2.3 Abordagens sobre cooperação em redes interorganizacionais**

Existem diversos trabalhos em redes sobre a categoria cooperação (GRANOVETTER, 1985; LARSON, 1992; GRANDORI; SODA, 1995; CARRIERI, 2001; WITTMANN; NEGRINI; VENTURINI, 2003; VIZEU, 2003; CARNEIRO DA CUNHA, 2006; BUTLER, 2010 e VERSHOORE; BALESTRIN, 2010), não se tratando de um assunto novo investigado em redes de negócios, assim como as duas categorias analisadas anteriormente. Neste trabalho, a categoria cooperação está sendo investigada de maneira individual e em conjunto com as outras duas categorias, confiança e comprometimento.

Nos parágrafos seguintes serão apresentados trabalhos que conceituam a categoria social cooperação, também, de maneira individual.

Keivani, Werna, e Sukumar (2001) afirmam que os fatores essenciais para o desenvolvimento das cooperativas habitacionais são a cooperação entre seus membros, obtendo facilidades de financiamento e a flexibilização dos códigos de construção e compra de terrenos.

No que tange o aspecto necessidade de trabalho conjunto, Souza (2004) afirma que a crescente divisão e especialização do trabalho leva à intensificação das relações e da cooperação entre empresas, ligadas por vínculos fortes em busca de recursos complementares.

Segundo Boettcher (1994), a cooperação é uma ação consciente e combinada entre sujeitos com vista a um determinado fim, por exemplo, econômico, em que as atividades individuais dos sujeitos envolvidos são coordenadas mediante negociações, discussões, arranjos e acordos.

Todeva (2006) afirma que as redes de cooperação têm a capacidade de facilitar a realização de ações conjuntas e a integração de recursos para alcançar objetivos comuns. Elas podem ser definidas como o conjunto de transações repetidas e sustentadas por configurações relacionais e estruturais dotadas de movimentos que ultrapassam as fronteiras físicas ou geográficas que integram o local e o global, definindo as tendências da ação dos atores interconectados.

O trabalho de Berger (2000), analisou as diferenças de envolvimento das pessoas, do governo e das empresas quanto a cooperação em projetos habitacionais da Europa Central e do Norte, e destaca pouca participação destes países por serem uma urbanização rudimentar e o assentamento rural existente na região. Neste mesmo trabalho, Berger (2010), apresenta algumas ideias para o desenvolvimento de programas de habitação, o que incluía a cooperação dos envolvidos, sociedade, empresas e governo.

A tendência dos trabalhos citados é afirmar que as cooperativas são exemplos de ações coletivas, numa base democrática de decisão, onde deve predominar a cooperação. A conclusão deste levantamento é que os autores convergem na afirmativa da presença de variáveis sociais de relacionamento, neste caso a cooperação, ajudando as organizações se moverem num sistema mais cooperativo.

Portanto, relativamente às três categorias sociais investigadas de maneira individual, nota-se que, a respeito da categoria confiança existe maior variação de conceitos, enquanto as

ideias sobre comprometimento e cooperação estão um pouco mais convergentes entre si. Nesse trabalho, pretende-se investigar a possibilidade das três categorias serem tratadas juntamente em um único artigo, por isso, as categorias foram investigadas combinadamente, conforme apresentam as tabelas 1, 2 e 3.

## **2.4 Abordagens da interface entre as categorias confiança, comprometimento e cooperação**

A partir do referencial teórico é possível construir uma proposta da interface entre as três categorias. Na verdade são três expressões relativas a constructos, uma vez que podem ser definidas de várias formas. Propomos que existe uma interface entre as três categorias, privilegiando-se o sentido das categorias sociais confiança, comprometimento e cooperação como necessárias e importantes para os estudos de redes, uma vez que não se encontram trabalhos que discutam estas três categorias em conjunto, apenas individualmente ou em pares. Cabe ressaltar que não se estabeleceu relação causal estrita, isto é, a ausência ou não de uma categoria não influencia ou é influenciada por outra categoria.

Entre as variáveis mais investigadas na literatura sobre redes, conforme pesquisa dos autores, encontram-se a confiança, o comprometimento e a cooperação, sendo uma espécie de eixo de sustentação da visão social de redes. Elas constituem o centro dos movimentos de aproximação e distanciamento entre os atores, que cria o campo de equilíbrio e desequilíbrio da rede.

Nos parágrafos seguintes serão apresentados trabalhos que conceituam as categorias sociais investigadas neste estudo de maneira conjunta.

Os modos informais incluem o comprometimento e confiança, pois cada ator cria uma atitude de cooperação, mais do que oportunismo. Na mesma linha de cooperação, Granovetter (1985) afirma que a imersão dos atores na rede, através das variáveis comprometimento social e econômico, é um dos fatores do estado de organização do grupo, entrelaçado com outra variável, como a confiança.

Segundo Morgan e Hunt (1994) o comprometimento é a crença de um dos parceiros de que o relacionamento existente é tão importante, que vale a pena os esforços para mantê-lo. A confiança é a crença de um dos parceiros de que o outro se comportará da forma esperada, sem se aproveitar dos outros, ou seja, comprometimento e confiança constituem dois lados da mesma moeda.

Pereira (2002) valorizam os aspectos sociais, afirmando que as cooperativas são associações de pessoas, usualmente com recursos limitados, que se dispõem a trabalhar coletivamente e de forma contínua, apresentando interesses comuns e que, por este motivo, formam uma organização democraticamente controlada, em que a confiança e a cooperação se tornam fatores do desenvolvimento da organização.

Os autores Balestrin e Vargas (2004), afirmam que as organizações em redes mantêm interações e interdependência entre si, demonstrando que as variáveis sociais são as que mais influenciam as relações de negócios, tais como a troca de informação, o conhecimento e aprendizagem, tendo como variáveis essenciais a cooperação e o comprometimento.

Para Britto (2004), o conceito de cooperação em rede pode ser entendido como o arranjo entre organizações baseado em vínculos sistemáticos, por vezes de caráter cooperativo, entre empresas formalmente independentes, que dão origem a uma forma particular de comprometimento e coordenação das atividades econômicas.

Entretanto Bertóli, Giglio e Rimoli (2015) abordam as categorias sociais confiança e comprometimento como sendo um dos eixos ordenadores da configuração das redes.

Após análise dos artigos encontrados que apresentaram possível presença das três categorias sociais propostas nesse trabalho, nota-se a ausência de artigos que buscaram a

interface das três categorias de forma conjunta, conforme se revelou neste tópico, criando dificuldades na sustentação teórica da proposta, restando o caminho da sustentação a partir das evidências empíricas.

Porém, encontrou-se convergência no reconhecimento da importância das categorias, mesmo que sempre numa análise de cada categoria isolada ou em pares. Por outro lado, a ausência de trabalhos dá margem à liberdade de caracterizar esse estudo com certo ineditismo, pois não se encontrou na literatura nacional e internacional, tendo como campo de busca três grandes e renomadas bases de pesquisa, Ebsco, Proquest e Scielo, trabalhos que contemplassem conceitos ou discussões das categorias confiança, comprometimento e cooperação no período de 2008 a 2017.

Tendo analisado a produção bibliográfica sobre o tema; realizado a explicitação do referencial teórico; colocadas as categorias em seus conceitos e discussões; apresenta-se a seguir, a metodologia desse trabalho.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa realizada, classifica-se como uma pesquisa bibliométrica, que teve como objetivo verificar se as três categorias sociais, confiança, comprometimento e cooperação, estão sendo discutidas conjuntamente nas pesquisas realizadas em redes interorganizacionais.

Metodologia é o caminho a ser percorrido para solução de um problema de investigação (DEMO, 2000). Significa que o pesquisador deve fazer escolhas sobre teorias, objetivos, formas de coleta, tipos de análises, entre outras, a qual possibilita criar uma lógica de argumentação e conclusão. Na visão de Marconi e Lakatos (2010), o método é um conjunto de atividades ordenadas e racionais que possibilitam alcançar o objetivo, com conhecimentos verídicos, esboçando o caminho a ser seguido, de forma a detectar os erros e auxiliar nas decisões do cientista.

Para realização da pesquisa, buscou-se artigos científicos publicados no período de 2008 a 2017, nas bases Proquest, Ebsco e Scielo, sendo duas bases internacionais e uma nacional, representativas para área de pesquisa. A coleta foi realizada mediante pesquisa eletrônica, utilizando-se como critérios de busca, os artigos que contivessem as palavras: *Network/Redes*, *Trust/Confiança*, *Commitment/Comprometimento* e *Cooperation/Cooperação*. Primeiramente, os termos foram pesquisados por meio de busca geral, por resumos e por títulos, de forma individual, somente na área de Ciências Sociais e Aplicadas. Na sequência, as mesmas palavras foram pesquisadas em conjunto, seguindo os mesmos critérios da pesquisa individual, conforme apresentam as tabelas 1, 2 e 3.

Na investigação da produção internacional foi utilizado o portal Proquest, reconhecido como significativo banco de dados de produção acadêmica. Existem aproximadamente 19 milhões de artigos nessa base de dados, cerca de 7 milhões na área de Ciências Sociais.

O portal Scielo foi utilizado para a investigação da produção brasileira, reconhecido como relevante banco de dados de artigos de revistas científicas de Administração. Existem aproximadamente 569 mil periódicos nessa base de dados, sendo em torno de 55 mil na área de Ciências Sociais.

Como existiram proximidades proporcionais nos resultados dos dois portais, e a dificuldade de se encontrar trabalhos que investigassem as três categorias sociais juntas, para fortalecer os resultados da pesquisa, optou-se por mais um portal internacional, o Ebsco, considerado como importante banco de dados de artigos de revistas científicas na área de Ciências Sociais.

A metodologia apresentada propiciou a realização do estudo tecnicamente embasado na coleta dos dados, proporcionando maior segurança as inferências e, conseqüentemente, à

apresentação da análise e considerações finais.

#### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Apresenta-se nesse tópico, o resultado e a análise dos dados coletados na pesquisa, em artigos científicos, com intuito de verificar a existência de uma discussão entre as três categorias sociais, confiança, comprometimento e cooperação, em redes interorganizacionais.

Na base de dados Proquest, dentro da área de Ciências Sociais e Aplicadas, a palavra *Network*, sem nenhum filtro, gera 986.205 resultados, equivalente a 14% da produção publicada na base de dados. Utilizando como filtro as últimas décadas, verifica-se que de 1998 a 2008 gera indicações da ordem de 267 mil, e no período de 2008 a 2017 gera indicações da ordem de 527 mil resultados, revelando que é um assunto cada vez mais investigado.

A palavra *Network* apenas com filtro no título gera 107.772 mil resultados, com filtro no resumo gera 223.766 e na busca geral 293.847 trabalhos. Como palavras-chave, seguindo a coerência com o título, com o resumo e depois de forma geral, foram buscadas as categorias:

1) *Trust*; 2) *Commitment* e 3) *Cooperation*.

Apenas nos títulos sobre as três categorias: 1) *Trust*; 2) *Commitment* e 3) *Cooperation*, o portal apresenta indicações da ordem de 3 mil a 7 mil resultados. Mas, a reunião das três categorias resultou em zero (0) indicações. Ao realizar a busca apenas nos resumos, o portal indicou a ordem de 17 mil a 21 mil resultados. Porém a reunião das três categorias resultou em apenas vinte e quatro (24) indicações. Por fim, buscou-se de forma geral, em que o resultado indicou a ordem de 21 mil a 34 mil trabalhos. Nessa modalidade encontrou-se cinquenta e oito (58) indicações de trabalhos com a reunião das três categorias.

As Tabelas 1, 2 e 3 mostram os resultados combinados. A conclusão é que existem poucos trabalhos internacionais que buscam a ligação entre as três categorias selecionadas para este artigo, conforme se vê na frequência dos cruzamentos.

Tabela 1 - Frequências das indicações de categorias presentes nos títulos de periódicos nacionais e internacionais.

| BUSCA POR TÍTULO      |          |        |        |
|-----------------------|----------|--------|--------|
| PERÍODO 2008 ATÉ 2017 |          |        |        |
| CATEGORIAS            | PORTAIS  |        |        |
|                       | PROQUEST | SCIELO | EBSCO  |
| (1) Network           | 107.772  | 411    | 14.025 |
| (2) Trust             | 6.981    | 38     | 544    |
| (3) Commitment        | 2.788    | 22     | 43     |
| (4) Cooperation       | 3.207    | 99     | 371    |
| (1) e (2)             | 727      | 1      | 7      |
| (1) e (3)             | 20       | 1      | 0      |
| (1) e (4)             | 416      | 26     | 68     |
| (2) e (3)             | 43       | 1      | 1      |
| (2) e (4)             | 54       | 0      | 0      |
| (3) e (4)             | 5        | 1      | 0      |
| (2), (3) e (4)        | 0        | 0      | 0      |

Fonte: os autores (2018).

No portal Scielo, na área de Ciências Sociais e Aplicadas, a palavra Redes, sem nenhum filtro, gera 1.204 resultados, equivalente a 2% da produção. Selecionando apenas as duas últimas décadas, verifica-se que de 1998 a 2008 gera indicações da ordem de 100, e no período de 2008 a 2017 aponta cerca de 1000 resultados, sugerindo que é assunto cada vez mais investigado, porém com menor proporção das indicações internacionais.

Prosseguindo a pesquisa, investigou-se trabalhos sob a ótica de três categorias sociais de redes interorganizacionais: a confiança, o comprometimento e a cooperação, delimitando-se no período de 2006 a 2016, apenas em periódicos acadêmicos. A palavra Redes, apenas com filtro no título, gerou como resultados 411 artigos, com filtro no resumo, 951, e na busca geral, 1062. Como palavras-chave, seguindo a coerência com o título, com o resumo e depois de forma geral, foram verificadas as categorias: 1) Confiança, 2) Comprometimento e 3) Cooperação.

Buscando apenas nos títulos sobre as três categorias, o portal Scielo apresenta indicações da ordem de 22 a 99 resultados. Mas a reunião das três categorias gerou zero (0) indicações. Ao realizar a busca apenas nos resumos, o portal indicou de 74 a 248 resultados. Porém com a reunião das três categorias obteve-se apenas duas (2) indicações. De forma geral, o resultado indicou a ordem de 75 a 267 trabalhos. Nesta modalidade também encontrou-se apenas duas (2) indicações de trabalhos com a reunião das três categorias.

A conclusão é a mesma apresentada nos resultados do portal Proquest, ou seja, são raros ou até mesmo inexistentes trabalhos brasileiros que buscam a ligação entre confiança, comprometimento e cooperação em redes interorganizacionais, conforme os cruzamentos realizados.

Tabela 2 - Frequências das indicações de categorias presentes nos resumos de periódicos nacionais e internacionais

| BUSCA POR RESUMO      |          |        |        |
|-----------------------|----------|--------|--------|
| PERÍODO 2008 ATÉ 2017 |          |        |        |
| CATEGORIAS            | PORTAIS  |        |        |
|                       | PROQUEST | SCIELO | EBSCO  |
| (1) Network           | 223.766  | 951    | 30.759 |
| (2) Trust             | 21.469   | 189    | 1.180  |
| (3) Commitment        | 20.026   | 74     | 378    |
| (4) Cooperation       | 16.887   | 248    | 1.451  |
| (1) e (2)             | 3.415    | 25     | 66     |
| (1) e (3)             | 842      | 6      | 22     |
| (1) e (4)             | 3.281    | 52     | 439    |
| (2) e (3)             | 697      | 9      | 12     |
| (2) e (4)             | 722      | 19     | 5      |
| (3) e (4)             | 272      | 5      | 6      |
| (2), (3) e (4)        | 24       | 2      | 1      |

Fonte: os autores (2018).

No terceiro portal, EBSCO, existe aproximadamente 25 milhões de artigos, sendo 2 milhões na área de Ciências Sociais. Como resultado dessa área, a palavra *Network*, sem

nenhum filtro, gerou 118.569, equivalente a 6% da produção. Utilizando-se como filtro o período de 1998 a 2008 obteve-se indicações da ordem de 26 mil, e de 2008 a 2017, 75 mil resultados, revelando que é assunto cada vez mais investigado, porém com menor proporção das indicações internacionais.

A união das três categorias sócias de redes, confiança, comprometimento e cooperação, no período 2008 a 2017 foram investigadas em periódicos acadêmicos. A busca pela palavra *Network* apenas com filtro no título gera 14.025 artigos, no resumo, 30.759, e na busca geral, 69.609 trabalhos. Como palavras-chave, seguindo a conformidade com o título, com o resumo e depois de forma geral, foram buscadas as categorias: 1) *Trust*; 2) *Commitment* e 3) *Cooperation*.

Nos títulos sobre as três categorias: 1) *Trust*; 2) *Commitment* e 3) *Cooperation*, o portal EBSCO apresenta 43 a 544 resultados. No entanto, a reunião das três categorias resultou em zero (0) indicações. Ao realizar a busca apenas nos resumos, o portal indicou a ordem de 378 a 1.451 resultados. O agrupamento das três categorias resultou em apenas uma (1) indicação. Por fim, buscou-se de forma geral, onde o resultado indicou a ordem de 803 a 5.110 trabalhos. Nessa modalidade, foram encontradas onze (11) indicações de trabalhos com a reunião das três categorias.

Tabela 3 - Frequências das indicações de categorias presentes no contexto geral de periódicos nacionais e internacionais.

| BUSCA GERAL           |          |        |        |
|-----------------------|----------|--------|--------|
| PERÍODO 2008 ATÉ 2017 |          |        |        |
| CATEGORIAS            | PORTAIS  |        |        |
|                       | PROQUEST | SCIELO | EBSCO  |
| (1) Network           | 293.847  | 1.062  | 69.609 |
| (2) Trust             | 29.020   | 192    | 3.159  |
| (3) Commitment        | 21.211   | 75     | 803    |
| (4) Cooperation       | 34.396   | 267    | 5.110  |
| (1) e (2)             | 4.935    | 26     | 640    |
| (1) e (3)             | 1.247    | 6      | 267    |
| (1) e (4)             | 5.957    | 57     | 1.587  |
| (2) e (3)             | 854      | 9      | 61     |
| (2) e (4)             | 1.290    | 19     | 110    |
| (3) e (4)             | 838      | 5      | 73     |
| (2), (3) e (4)        | 58       | 2      | 11     |

Fonte: os autores (2018).

As Tabelas 1, 2 e 3 mostram os resultados combinados. A conclusão é a mesma apresentada nos resultados dos portais Proquest e Scielo, ou seja, são raros, ou até mesmo inexistentes, os trabalhos internacionais e brasileiros que buscam a ligação entre confiança, comprometimento e cooperação em redes, segundo os cruzamentos realizados, concebendo o período entre os anos de 2008 a 2017.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo verificar se as três categorias sociais, confiança, comprometimento e cooperação, estão sendo discutidas conjuntamente nas pesquisas realizadas em redes interorganizacionais.

Entre as categorias mais investigadas na literatura sobre redes interorganizacionais, conforme pesquisa dos autores, encontram-se a confiança, o comprometimento e a cooperação, sendo uma espécie de eixo de sustentação da visão social de redes. Elas constituem o centro dos movimentos de aproximação e distanciamento entre os atores, que cria o campo de equilíbrio e desequilíbrio da rede.

Com os dados obtidos, pode-se observar que partir da base teórica é possível construir uma proposta da interface entre as três categorias. Na verdade são três expressões relativas a constructos, uma vez que podem ser definidas de várias formas. O argumento é que é possível encontrar uma interface entre as três categorias, privilegiando-se, mas não estabelecendo relação causal estrita, o sentido das categorias sociais confiança, comprometimento e cooperação como necessárias e significativas para os estudos de redes, uma vez que não se encontram trabalhos que discutam estas três categorias em conjunto, apenas individual ou em pares.

Outro aspecto importante foi a ausência de trabalhos que buscaram a interface das três categorias, conforme se revelou na análise dos resultados, criando dificuldades na sustentação teórica da proposta, restando o caminho da sustentação a partir das evidências empíricas.

Nesse sentido, é notório nas bases Proquest, Ebsco e Scielo, a temática redes interorganizacionais tratar-se de um assunto cada vez mais investigado. Isso propicia discussões em função dessa diversidade de abordagens na qual é pesquisada. Porém, os resultados indicaram, de um modo geral, nas três bases investigadas, sendo uma nacional e duas internacionais, que o trabalho caracteriza-se por certo ineditismo, pois a ligação ou a interface colocada como objetivo deste artigo, em verificar a existência das três categorias sociais, confiança, comprometimento e cooperação, é raramente encontrada na literatura quando discutida conjuntamente.

Espera-se que este trabalho possa contribuir como subsídio para novos estudos sobre a temática em questão, diante da necessidade de investigação conjunta das categorias sociais, confiança, comprometimento e cooperação, em redes interorganizacionais.

Sugere-se a replicação do método utilizado com outras bases e em períodos distintos, pois este não é necessariamente a única representação da realidade. Isto poderia dar validade aos resultados encontrados e corroborar com novas inferências, incidindo no avanço da teoria.

## REFERÊNCIAS

ANDERSON, E.; WEITZ, B. The use of pledges to build and sustain commitment in distribution channels. **Journal of Marketing Research**, v. 29, n. 1, p. 18-34, 1992.

ARIÑO, A. Measures of Strategic Alliance Performance: an analysis of construct validity. **Journal of International Business Studies**. v. 34, p. 66-79, 2003.

BALESTRIN, A.; VARGAS, L. A Dimensão Estratégica das Redes Horizontais de PMEs: Teorizações e Evidências. **Revista de Administração Contemporânea -RAC**; Edição Especial: p. 203-227, 2004.

BALESTRIN, A.; VERSCHOORE, J. Aprendizagem e inovação no contexto das redes de

cooperação entre pequenas e médias empresas. **Organizações e Sociedade**, v. 17, n. 53, p. 311-330, 2010.

BERGER S. R. Social Cohesion as an Aspect of the Quality of Societies: Concept and Measurement - Subproject European Systems of Social Indicators. Mannheim: **Centre for Survey Research and Methodology**, Reporting Working Paper, n°. 14, p. 423-428, 2000.

BERTÓLI, N. C.; GIGLIO, E. M.; RIMOLI, C. A. INTERFACES TEÓRICAS NA ESTRUTURAÇÃO DE UMA REDE: proposta e aplicabilidade no agronegócio paranaense. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 16, n. 4, 2015.

BEUGELSDIJK, S. A note on the theory and measurement of trust in explaining differences in economic growth. **Cambridge Journal of Economics**, London, v. 30, p. 371-387, 2006.

BOEHE, D.; BALESTRO, M. A dimensão nacional dos custos de transação: oportunismo e confiança institucional. **Revista Eletrônica de Administração-REAd**, Porto Alegre, ed. 49, v. 12, n. 1, p. 1-20, 2006.

BOETTCHER, E. **Kooperation und Demokratie in der Wirtschaft**. Tübingen: J. C. B. Mohr (Paul Siebeck), 172 p., 1994.

BRAGA, L.; MATTOS, P.; SOUZA, B. Formação de Redes de Consultoria Organizacional: o Lugar Especial dos Fatores Relacionais. **Cadernos EBAPE.BR**, n. 4, p. 3 a 4, 2008.

BRITTO, J. Cooperação interindustrial e redes de empresas. In: KUPFER, D. e HASENCLEVER, L. (orgs.). **Economia industrial: Fundamentos teóricos e práticos no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 347 p. 2004.

BUTLER, J. E., DOKTOR, R., LINS, F. A. Linking international entrepreneurship to uncertainty, opportunity discovery, and cognition. **Journal of International Entrepreneurship**, v. 8, n. 2, p. 121-134, 2010.

CARNAÚBA, A. **Governança e Confiança em Redes Interorganizacionais – um estudo sobre a confiança e os mecanismos formais e relacionais de governança em redes imobiliárias**. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

CARNEIRO DA CUNHA, J. A., PASSADOR, J. L. Alianças estratégias de organizações: o aprendizado institucional na formação de redes. In: 30º ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 30 p., 2006, Salvador. **Anais...** Belo Horizonte: ANPAD, 2006.

CARRIERI, A. de P.; RODRIGUES, S. B. As transformações nas significações culturais em uma empresa de telecomunicações: de empresa pública a filial privada. In: ENCONTRO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 25 p., 2001, Campinas. **Anais...** Rio de Janeiro: **Anpad**, 2001.

CULLEN, J.; JOHNSON, J.; SAKANO, T. Success Through Commitment and Trust: the soft side of strategic alliance management. **Journal of World Business**, v. 35, n. 3, p. 223-240, 2000.

CUNHA, I. **Análise das formas e dos mecanismos de governança e dos tipos de confiança em aglomerados produtivos de móveis no sul do Brasil e em Portugal e na Espanha (Galícia) e a associação com a inserção internacional e com a competitividade.** Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. 2006.

DAS, T.; TENG, B. The risk-based view of trust: a conceptual framework. **Journal of Business and Psychology**, v. 19, n. 1, p. 85-116, 2004.

DEMO, P. **Educar pela Pesquisa.** 4 ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

GIGLIO, E. M.; BERTÓLI, N. C.; SIMONETTO, E. O. **Trust and Commitment Relations as Basis to Local Cooperatives.** CIREC, Lisboa, 2015.

GIGLIO, E.; CARVALHO, M. As transformações das redes de negócios de turismo na perspectiva da teoria social: o caso da Vila de Paranapiacaba-SP. **Revista Turismo em Análise**, v. 24, n. 2, p. 248-277, 2013.

GIGLIO, E.; HERNANDES, J. Discussões sobre a Metodologia de Pesquisa sobre Redes de Negócios Presentes numa Amostra de Produção Científica Brasileira e Proposta de um Modelo Orientador. **Revista Brasileira de Gestão e Negócios-RBGN**, São Paulo, v. 14, n. 42, p. 78-101, 2012.

GIGLIO, E.; RIMOLI, C.; SILVA, R. Reflexões sobre os fatores relevantes no nascimento e crescimento de redes de negócios na agropecuária. **Revista Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 10, n. 2, p. 279-292, 2008.

GRANDORI, A.; SODA, G.; Inter-firm networks: Antecedents, mechanisms and forms. **Organization Studies**, v. 16, n. 2, p. 183-214; 1995.

GRANOVETTER, M. Economic Action and Social Structure: The Problem of Embeddedness. **The American Journal of Sociology**, v. 91, n. 3, p. 481-510, 1985.

GULATI, R. Alliances and networks. **Strategic Management Journal**, v. 19, p. 293-317, 1998.

HERNANDEZ, J.; MAZZON, J. Trust development in e-commerce and store choice: model and initial test. In: ENCONTRO ENANPAD, 29, 2005, Brasília, DF. **Anais...** Brasília, DF: ANPAD, 2005.

HOFFMANN, V.; MOLINA-MORALES, F.; MARTINEZ-FERNANDEZ, M. Redes de empresas: uma proposta de tipologia para sua classificação. In: ENCONTRO ENANPAD, 28, 2004, Curitiba, PR. **Anais...** Curitiba, PR: ANPAD, 2004.

KEIVANI, R.; WERNA E. Refocusing the housing debate in developing countries from a pluralist perspective. **Habitat International**, Oxford, v.25, n.2, p.191-208, 2001.

KLEIN, L. L.; PEREIRA, B. A. D. CONTRIBUIÇÕES PARA A GESTÃO DE REDES INTERORGANIZACIONAIS: FATORES DETERMINANTES PARA A SAÍDA DE

EMPRESAS PARCEIRAS. **Revista Eletrônica de Administração**, v. 20, n. 2, p. 305-340, 2013.

LARSON, A. Network dyads in entrepreneurial settings: A study of the governance of exchange relationships. **Administrative Science Quarterly**, v. 37, n. 1; p. 76-105, mar., 1992.

LOPES, H.; MORAES, L. Redes e Organizações: Algumas questões conceituais e analíticas. In: ENCONTRO ENEO, 1, 2000, Curitiba, PR. **Anais...** Curitiba, PR: ENEO, 2000.

LORANGE, P.; ROOS, J. Analytical steps in the formation of strategic alliances. **Journal of Organizational Change Management**, v. 4, n. 1, p. 60-72, 1991.

LOURENZANI, A.; SILVA, A.; AZEVEDO, P. O Papel da Confiança na Construção de Ações Coletivas: um estudo em Redes de suprimentos de alimentos. In: ENCONTRO ENANPAD, 30, 2006, Salvador, BA. **Anais...** Salvador, BA: ANPAD, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAYNTZ, R. Modernization and the logic of interorganizational networks. **Knowledge and Policy**. v. 6, n. 1, p. 3-16, 1993.

MORGAN, R.; HUNT, S. The commitment-trust theory of relationship marketing. **Journal of Marketing**, v.58, p.20-38, Jul., 1994.

NEGRINI, F., WITTMANN, M. Análise da competitividade de uma rede de empresas do setor moveleiro do Estado do Rio Grande do Sul. **REDES**, Sta. Cruz do Sul, v. 12, n. 2, p. 127-144, 2007.

NOHRIA, N. Is a network perspective a useful way of studying organizations? In NOHRIA, N.; ECLES, R. **Networks and organizations: Structure, form, and action**. Boston: Harvard Business School, 1992.

OLAVE, M.; AMATO, J. Redes de Cooperação Produtiva: Uma Estratégia de Competitividade e Sobrevivência para Pequenas e Médias Empresas. **Revista Gestão e Produção**, v. 8, n. 3, p. 289-303 e p. 292-298, dezembro 2001.

PEREIRA, B. **Estruturação de relacionamentos horizontais em rede**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2005.

PEREIRA, J. R., Cooperativas Agroindustriais e pequenos Produtores, velhos dilemas e novos contextos, in: BRAGA, M. J., REIS, B. dos S. (ORG) **Agronegócio cooperativo: reestruturação e estratégias**. Viçosa: **UFV/DER**, p. 119-139, 2002.

SILVA B. **Dicionário de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro; Ed. FGV. p. 869-70, 1996.

SOUZA, Q. R. **Governança de Redes Interorganizacionais no Terceiro Setor: níveis de controle formal em atividades operacionais de gestão do conhecimento – o caso do Coep**

**Paraná 2000-2003.** Dissertação (Mestrado em Administração). PUC-PR. Curitiba, 2004.

TICHY, N.; TUSHMAN M.; FOMBRUM C. Social Network Analysis For Organizations. **Academy of Management Journal**, v. 4, n. 4, p. 507-519, 1979.

TODEVA, E. **Business networks. Strategy and Structure.** London: Ed. Routledge, 2006.

VIZEU, F. Pesquisas sobre redes Inter organizacionais: uma proposta de distinção paradigmática. In: ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO (ENANPAD), 27, 2003, São Paulo, **Anais Eletrônicos**, São Paulo, ANPAD, 2003.

WEGNER, D.; PADULA, A. A Influência de Fatores Contextuais na Governança de Redes Interorganizacionais. **Gestão & Planejamento-G&P**, v. 14, n. 1, 2013.

WITTMANN, M. L., NEGRINI, F., e VENTURINI, T. As redes empresariais como uma alternativa para aumentar a competitividade de empresas do setor de comércio varejista. **Anais do Encontro de Estudos em Estratégia**, Curitiba, PR, Brasil, v.1. 2003.